

Cratylia Mart. ex Benth.

Luciano Paganucci de Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana; luciano.paganucci@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cratylia*, *Cratylia argentea*, *Cratylia bahiensis*, *Cratylia hypargyrea*, *Cratylia intermedia*, *Cratylia isopetala*, *Cratylia mollis*, *Cratylia spectabilis*.

COMO CITAR

Queiroz, L.P. 2020. *Cratylia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22900>.

DESCRIÇÃO

Lianas, arbustos ou arbustos escandentes. Estípulas lanceoladas, acuminadas, base espessada, secretora. **Folhas** pinadamente trifolioladas, pecioladas, pecíolo e raque sulcados; estípidas setáceas; folíolos papiráceos, cartáceos ou coriáceos, os laterais oblíquos e assimétricos. **Inflorescências** em pseudoracemos nodosos, axilares, raramente terminais; nodosidades sésseis, caipitadas a clavadas; bractéolas 2, no ápice do pedicelo, logo abaixo do cálice. **Flores** papilionadas, zigomorfas, 15–50 mm compr.; **cálice** com tubo cilíndrico a campanulado, 4-lobado, segmentos do cálice mais curtos ou aproximadamente do mesmo comprimento do tubo, segmento vexilar inteiro, triangular a largamente oval, os laterais triangulares a ovais, o carenal oval a lanceolado; **pétalas** lilás, roxas ou vermelhas, unguiculadas, **estandarte** não auriculado, não caloso, seríceo na face externa próximo ao ápice ou ao longo de todo o comprimento, **alas** livres da carena, obliquamente elípticas a obliquamente obovais, **carena** com margem superior aberta, não rostrada; **androceu** pseudomonadelfo, anteras monomórficas; **disco** nectarífero intraestaminal, cônico com margem inteira; **ovário** estipitado, o estípite aproximadamente metade do comprimento do ovário, 7–18-ovulado, estilete glabro. **Fruto** legume, oblongo-linear, margem superior espessada, a inferior geralmente indistinta, as duas margens ligeiramente onduladas entre as sementes; valvas lenhosas, ligeiramente constrictas entre as sementes. **Sementes** 4–8, testa lisa, hilo curto, oblongo a elíptico.

COMENTÁRIO

Cratylia é um gênero sulamericano, ocorrendo ao sul do rio Amazonas e a leste dos Andes, no Brasil, Bolívia, Peru e Argentina. O gênero caracteriza-se pelo hábito lenhoso (de arbusto a liana) com folhas pinadamente trifolioladas, estipeladas, inflorescência em pseudoracemos nodosos e lenhosos, as nodosidades sésseis, flores papilionadas com estandarte indumentado na face externa, androceu pseudomonadelfo, ovário estipitado e frutos elasticamente deiscentes com valvas lenhosas.

O gênero inclui oito espécies, sete das quais ocorrem no Brasil. Além da morfologia, distinguem-se pela sua ecologia, cada espécie ocorrendo em tipos de vegetação distintos: vefetação savânica do Cerrado (*C. argentea*), arbustais sobre solo arenoso na Caatinga (*C. mollis*), florestas estacionais decíduais na Caatinga (*C. bahiensis*), florestas estacionais semidecíduais na Caatinga e Mata Atlântica (*C. spectabilis*), florestas ombrófilas da Mata Atlântica (*C. isopetala*), florestas de restinga (*C. hypargyrea*) e florestas ciliares subtropicais da bacia dos rios Paraná e Iguaçu (*C. intermedia*).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**Chave para as espécies de *Cratylia***

1. Pétalas vermelhas, alongadas, o estandarte estreitamente elíptico a oblanceolado, ca. 2–3× mais longo do que largo **2**
1. Pétalas roxas (ou variações dessa cor), mais largas, o estandarte largamente oval a suborbicular, aproximadamente tão longo quanto largo **3**
2. Folíolos largamente ovais a largamente elípticos, face abaxial indumentada (geralmente velutina), raramente glabrescente; inflorescência pendente; flores 50–60 mm compr. *C. spectabilis*
2. Folíolos oblongo-elípticos, glabros a glabrescentes; inflorescência ereta; flores 35–40 mm compr. *C. isopetala*
3. Superfície externa do estandarte serícea em toda a extensão **4**
3. Superfície externa do estandarte serícea apenas próximo ao ápice..... **5**
4. Folíolos ovais com ápice obtuso e superfície abaxial vilosa; ovário 7–9-ovulado; planta da Caatinga, do Ceará ao norte da Bahia *C. mollis*
4. Folíolos oblongo-elípticos com ápice acuminado e superfície abaxial serícea ou glabrescente; ovário 13–18-ovulado; planta da Mata Atlântica do sul da Bahia ao Rio de Janeiro *C. hypargyrea*
3. Nodosidades da inflorescência clavadas; lâmina do estandarte orbicular; superfície abaxial dos folíolos serícea ou vilosa, se glabrescente então flores ca. 1,5 cm compr.; planta amplamente dispersa na América do Sul, no Cerrado, Caatinga e Amazônia *C. argentea*
3. Nodosidades da inflorescência capitadas; lâmina do estandarte oval a elíptica; folíolos glabrescentes; flores com mais de 2 cm compr. **4**
4. Folíolos ovais a orbiculares; estandarte elíptico; lobo superior do cálice arredondado a truncado; planta das bacias dos rios Iguaçu e Paraná, do sul de São Paulo, Paraná e nordeste da Argentina (Misiones) *C. intermedia*
4. Folíolos elíptico-oblongos; estandarte oval; lobo superior do cálice obtuso; planta do centro-sul da Bahia e centro-norte de Minas Gerais, em Caatinga *C. bahiensis*

BIBLIOGRAFIA

Queiroz, L.P. de (1991) O gênero *Cratylia* Martius ex Bentham (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae): revisão taxonômica e aspectos biológicos. Univ. Est. Campinas, Diss. MSc.

Queiroz, L.P.; Oliveira, A.C. & Snak, C. 2020. Disentangling the taxonomy of the *Galactia*-*Camptosema*-*Collaea* complex with new generic circumscriptions in the *Galactia* clade (Leguminosae, Diocleae). *Neodiversity* 13 (1): 56–94.

Cratylia argentea (Desv.) Kuntze

Tem como sinônimo

basiônimo *Dioclea argentea* Desv.
heterotípico *Cratylia desvauxii* Tul.
heterotípico *Cratylia dichrona* J.F.Macbr.
heterotípico *Cratylia floribunda* Benth. var. *floribunda*
heterotípico *Cratylia floribunda* Benth.
heterotípico *Cratylia nitens* Benth.
heterotípico *Cratylia nutans* Herzog
heterotípico *Dioclea dichrona* (J.F.Macbr.) J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Folha: indumento da face(s) abaxial dos folíolo(s) seríceo(s). **Inflorescência:** forma das nodosa(s) da inflorescência(s) clavada(s) (alongada(s)); **posição da inflorescência(s)** pendente(s). **Flor:** cor das pétala(s) lilás roxa ou magenta; **indumento da face(s) externa(s) do estandarte** próximo(s) ao ápice(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a liana volúvel, ramos jovens pubérrulos, canescentes a ocráceos. **Pecíolo** (4,5) 5–7 (8,5) cm compr.; raque 1,5–2,7 cm compr.; folíolos papiráceos, face adaxial glabrescente, pubérula sobre as nervuras de maior porte, face abaxial com indumento variável, em geral densamente argênteo-seríceo, raramente canescente, às vezes velutino ou ainda glabrescente, elípticos a suborbiculares, ápice arredondado e abruptamente acuminado, base arredondada a subcordada, 6–7 (9) pares de nervuras secundárias, folíolo mediano (7,4) 9–12 (15) × (4,6) 6,5–8 (13) cm, folíolos laterais menores e assimétricos. **Pseudoracemos** flexuosos, pendentes a patentes; nodosidades 3–10 mm compr., clavadas; pedicelo 3–5 mm compr. Flores 15–20 mm comp; cálice campanulado, ligeiramente encurvado, tubo 3–6 mm compr., aproximadamente do mesmo comprimento dos segmentos, externamente seríceo, canescente, segmentos do cálice 2–4 mm compr.; **pétalas** lilás, estandarte 13–20 × 12–17 (22) mm + unguículo 3–5 mm compr., na antese ereto e reflexo ca. 90°, orbicular a sublabelado, emarginado, externamente seríceo apenas próximo ao ápice, raramente glabro, alas e pétalas da carena 10–15 (17) × 4–7 mm + unguículo 4–6 mm compr.; ovário 8–11 mm compr., ovulado, 8–11-ovulado, estipe 3–6 mm compr., densamente canescente-lanoso. **Fruto** (10) 13–15 × 1,4–1,8 cm., valvas com indumento denso, ocráceo. Sementes 6–7, 11–12 × ca. 10 × ca. 3 mm, testa atropurpúrea, brilhante, hilo ca. 3 mm.

COMENTÁRIO

Ocorre na América do Sul, no Brasil, Bolívia e Peru. No Brasil é encontrada principalmente no Cerrado nos estados do Pará, Tocantins, Goiás, Mato Grosso e Piauí, e em áreas disjuntas na Chapada do Araripe (Ceará). Pode ser também encontrada em borda de florestas na Amazônia, principalmente ao longo dos principais rios Tapajós, Tocantins e Araguaia.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 10570, HUEFS

B.A.S. Pereira, 3376, RB,  (RB00172011), Minas Gerais**BIBLIOGRAFIA**

Queiroz, L.P. de (1991) O gênero *Cratylia* Martius ex Bentham (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae): revisão taxonômica e aspectos biológicos. Univ. Est. Campinas, Diss. MSc.

Cratylia bahiensis L.P. Queiroz

DESCRIÇÃO

Folha: indumento da face(s) abaxial dos folíolo(s) glabro(s) ou glabrescente(s). **Inflorescência:** forma das nodosa(s) da inflorescência(s) capitada(s) (globosa(s)); **posição da inflorescência(s)** ereta(s). **Flor:** cor das pétala(s) lilás roxa ou magenta; **indumento da face(s) externa(s) do estandarte** próximo(s) ao ápice(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto escandente; ramos jovens glabrescentes. **Pecíolo** 1,9–4 cm compr.; raque 1–1,4 cm compr.; folíolos cartáceos a papiráceos, estreitamente elípticos a elíptico-oblongos, ápice obtuso e abruptamente acuminado, base arredondada, margem revoluta, face adaxial glabrescentes, lisa a ligeiramente rugosa, face abaxial glabrescentes, reticulada, 5–6 pares de nervuras secundárias, salientes na superfície inferior, folíolo terminal 7,3–7,8 × 2,8–3,5 cm, folíolos laterais ligeiramente menores e levemente assimétricos. **Pseudoracemo** 5–8 cm compr., ereto, curto, do comprimento ou pouco mais longo do que a folha adjacente, geralmente florido apenas na metade apical; nodosidades 1,5–2 mm compr., capitados; pedicelo 4–6 mm compr. **Flores** ca. 2,5 cm compr.; **cálice** campanulado, ligeiramente encurvado, tubo 6–7 mm compr., mais longo do que os segmentos do cálice; **pétalas** lilás ou roxas, estandarte 20-25 × 20-22 mm, largamente oval, ligeiramente emarginado, seríceo apenas próximo ao ápice, alas e pétalas da carens 16–21 × 7–10 mm; **ovário** 10–15 mm compr. sobre estípite 6–7 mm compr., ca. 9-ovulado, adpresso-lanoso. **Legume** 10,5–11,5 × 1,2–1,5 cm, valvas esparsamente pubescentes ou glabrescentes. **Sementes** 7–9, ca. 9 × 8 × 3 mm, testa marrom-avermelhada, hilo ca. 2 mm compr.

COMENTÁRIO

Centro-sul da Bahia e centro-norte de Minas Gerais em florestas estacionais decíduas e semidecíduas no domínio da Caatinga.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 1573, RB,  (RB00540199), Bahia

W. Ganey, 318, HUEFS, CEPEC, SPF, K (K000930407), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Queiroz, L.P. de (1991) O gênero *Cratylia* Martius ex Bentham (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae): revisão taxonômica e aspectos biológicos. Univ. Est. Campinas, Diss. MSc.

Queiroz, L.P. de (1994) *Cratylia bahiensis* (Leguminosae : Papilionoideae), a New Species from Bahia, Brazil. Kew Bull. 49: 769-773

Cratylia hypargyrea Mart. ex Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cratylia floribunda* var. *nuda* (Tul.) Hassl.

heterotípico *Cratylia nuda* Tul.

DESCRIÇÃO

Folha: indumento da face(s) abaxial dos folíolo(s) glabro(s) ou glabrescente(s)/seríceo(s). **Inflorescência:** forma das nodosa(s) da inflorescência(s) capitada(s) (globosa(s)); **posição da inflorescência(s)** ereta(s). **Flor:** cor das pétala(s) lilás roxa ou magenta; **indumento da face(s) externa(s) do estandarte** todo(s) extensão.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, ramos jovens com indumento ocre, seríceo a velutino. **Pecíolo** 2,2–5,8 cm; raque 0,3–1 cm; folíolos cartáceos a coriáceos, elíptico-oblongos, raramente ovais, ápice obtuso a arredondado, abruptamente acuminado, base arredondada, face adaxial glabra, às vezes pubérula sobre as nervuras de maior porte, face abaxial densamente argênteo-serícea, raramente glabrescente, 6–7 (9) pares de nervuras secundárias, folíolo terminal (5,7) 7–10 (14,5) × (3,2) 4–5,9 cm, folíolos laterais levemente assimétricos. **Pseudoracemos** eretos, 11–20 (31) cm compr., florido em cerca de 3/4 do seu comprimento; nodosidades capitadas, 2–3 mm diâm. **Flores** 25–31 mm; cálice cilíndrico, ligeiramente encurvado, tubo 11–14 mm compr., mais longo do que os segmentos, externamente canescente-seríceo, segmentos do cálice 3–5 mm compr.; **pétalas** lilás, estandarte 21–25 × 16–19 (22) mm + unguículo 7–10 mm compr., oval-oblongo, emarginado, externamente seríceo em toda a sua extensão, alas 18–22 × 7–11 mm; ovário 15–16 mm compr., com estípite 6–8 mm compr., 13–15 (18)-ovulado, densamente adpresso-lanoso. **Fruto** 10,8–12,1 × 1,5–1,6 (2,3) cm, margens retas ou levemente onduladas entre as sementes, valvas castanhas, seríceas. **Sementes** 3–4 (8), 8–9 × 6–8 × 2–3 mm, elípticas a orbiculares, testa castanho-escura a atropurpúrea, hilo ca. 3 mm.

COMENTÁRIO

Ocorre no leste do Brasil, no sul da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, preferencialmente em vegetação de restinga e borda de floresta ombrófila no domínio da Mata Atlântica.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 47719, RB, MBM

J.S. Blanchet, 1988, K,  (K000206399), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Queiroz, L.P. de (1991) O gênero *Cratylia* Martius ex Bentham (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae): revisão taxonômica e aspectos biológicos. Univ. Est. Campinas, Diss. MSc.

Cratylya intermedia (Hassl.) L.P. Queiroz & R. Monteiro

Tem como sinônimo

homotípico *Cratylya floribunda* var. *intermedia* Hassl.

DESCRIÇÃO

Folha: indumento da face(s) abaxial dos folíolo(s) glabro(s) ou glabrescente(s). **Inflorescência:** forma das nodosa(s) da inflorescência(s) capitada(s) (globosa(s)); **posição da inflorescência(s)** ereta(s). **Flor:** cor das pétala(s) lilás roxa ou magenta; **indumento da face(s) externa(s) do estandarte** próximo(s) ao ápice(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, volúvel, ramos finamente estriado, pubérulos. **Pecíolo** (3) 5,3–6,5 cm compr.; raque 1,5–2,1 cm compr.; folíolos cartáceos, glabrescentes nas duas faces, largamente elípticos a orbiculares, ápice obtuso, às vezes também abruptamente acuminado, base obtusa a arredondada, 5–7 pares de nervuras secundárias, folíolo terminal 8,5–10,5 × 4–6.8 cm, folíolos laterais assimétricos. **Pseudoracemos** eretos 6–37 cm compr., pedúnculo glabrescente; nodosidades capitadas, 2–3 mm diâm; pedicelo 6–7 mm compr. **Flores** 25–32 mm compr.; **cálice** campanulado, ligeiramente encurvado, tubo 6–8 mm compr., aproximadamente do mesmo comprimento dos segmentos, esparsamente seríceo, segmentos do cálice 3–7 mm compr.; **pétalas** lilás, estandarte 18–20 × 16–21 mm + unguículo 4–8 mm compr., elíptico a suborbicular, ligeiramente emarginado, externamente pubescente apenas próximo ao ápice, alas e pétalas da carena 16–20 × 7–9 mm; **ovário** 10–15 mm compr. com estípites 5–8 mm compr., 11-ovulado, densamente lanoso. **Fruto** ca. 11 × 1,5 cm, margens levemente onduladas, valvas ocráceo-velutinas. **Sementes** 6–7, ca. 10 × 8 × 2 mm, ovais a suborbiculares, testa atropurpúrea, hilo ca. 2,5 mm.

COMENTÁRIO

Endêmica das bacias dos rios Paraná e Iguaçu no Brasil (estados do Paraná e São Paulo) e Argentina (província de Misiones). Ocorre em matas ciliares.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 19788, K (K000930423), US, NY, MBM

BIBLIOGRAFIA

Queiroz, L.P. de (1991) O gênero *Cratyli* Martius ex Bentham (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae): revisão taxonômica e aspectos biológicos. Univ. Est. Campinas, Diss. MSc.

Cratylia isopetala (Lam.) L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Erythrina isopetala* Lam.

homotípico *Camptosema isopetalum* (Lam.) Taub.

heterotípico *Camptosema erythrinoides* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: indumento da face(s) abaxial dos folíolo(s) glabro(s) ou glabrescente(s). **Inflorescência:** forma das nodosa(s) da inflorescência(s) clavada(s) (alongada(s)); **posição da inflorescência(s)** ereta(s). **Flor:** cor das pétala(s) vermelha; **indumento da face(s) externa(s) do estandarte** próximo(s) ao ápice(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana lenhosa alcançando o dossel, 20–25 m alt., ramos jovens glabros a glabrescentes. **Pecíolo** 3–6 cm compr.; raque 1–1,8 cm compr.; folíolos cartáceos, glabros a glabrescentes e reticulados em ambas as faces, elípticos a ovais, ca. 2× mais longos do que largos, ápice prolongado em acúmen 3–8 mm compr., base obtusa a arredondada, nervuras secundárias 6–8 pares, folíolo terminal 5–12 × 3,7–5 cm, folíolos laterais menores e ligeiramente assimétricos. **Pseudorracemos** eretos, 10–15 cm compr.; nodosidades 3–10 × 1,5–2 mm, alongadas, multifloras, fortemente agrupadas para o ápice da inflorescência; pedicelo 7–15 mm compr. **Flores** 35–40 mm compr.; **cálice** 9,5–12 mm compr., cilíndrico, tubo 7,5–9,5 mm compr., muito mais longo do que os lobos, lobos, 1,5–2,5 mm compr., o vexilar arredondado, os demais agudos; **pétalas** vermelhas, estandarte 25–27 × 10–11 mm + unguículo ca. 5 mm compr., na antese conduplicado e encurvado ca. 30–45° na metade distal, seríceo externamente próximo ao ápice, alas e pétalas da carena 25–26 × 4,5–5 mm + unguículo ca. 10 mm compr.; **ovário** longamente estipitado. **Fruto** 8–9 × 1–1,5 cm, linear, reto, lateralmente compresso, margem ligeiramente ondulada entre as sementes, estipitado, estípite 1,5–1,7 cm compr. **Sementes** não vistas.

COMENTÁRIO

Especie de liana do dossel de florestas ombrófilas no domínio Mata Atlântica, nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Apresenta maior semelhança com *C. spectabilis* de quem se distingue pelos folíolos predominantemente glabros (vs. indumentados na face abaxial), inflorescências com nodosidades alongadas, cilíndricas (vs. globosas) e fortemente agrupadas e flores menores (35–40 mm vs. 55–65 mm compr.).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Cratylia mollis Mart. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: indumento da face(s) abaxial dos folíolo(s) velutino(s) ou viloso(s). **Inflorescência:** forma das nodosa(s) da inflorescência(s) clavada(s) (alongada(s))/capitada(s) (globosa(s)); **posição da inflorescência(s)** ereta(s). **Flor:** cor das pétala(s) lilás roxa ou magenta; **indumento da face(s) externa(s) do estandarte** todo(s) extensão.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ereto, muitas vezes com ramos terminais volúveis, ramos levemente estriados, quando jovens canescente-velutinos, raramente pubéruos. **Pecíolo** (2,4) 3–4,5 (5,5) cm compr.; raque (0,4) 0,7–1 cm; folíolos papiráceos, ovais a elípticos, ápice obtuso, base obtusa a arredondada, face adaxial subvelutina, abaxial densamente canescente-vilosa, 6–7 pares de nervuras secundárias, folíolo terminal 6,2–7,7 (10,5) × 3,5–5,3 (5–8) cm, folíolos laterais ligeiramente menores e assimétricos. **Pseudoracemos** eretos, 17–33 cm compr., pedúnculo canescente-velutino; nodosidades capitadas a clavadas, robustas, 4–7 mm diâm.; pedicelo 4–7 mm compr. **Flores** 25–33 mm compr.; **cálice** campanulado, ligeiramente encurvado, tubo 6–10 mm compr., ligeiramente mais longo do que os segmentos, canescente-seríceo, segmentos do cálice 4–8 mm compr.; **pétalas** lilás, estandarte 23–30 × 19–25 mm + unguículo 4–7 (10) mm compr., oval a elíptico, raramente oboval, ápice arredondado a emarginado, densamente seríceo em toda a face externa, alas e pétalas da carena 18–23 × 7–11 mm; **ovário** (12) 15–19 mm com estípite 6–9 mm compr., canescente-lanoso, 7–9-ovulado. **Fruto** 7,5–8 × 1,6–1,8 cm, margens retas ou ligeiramente onduladas entre as sementes, valvas ocráceo-lanosas. **Sementes** 4–5, 9–11 × 7–8 × 2–3 mm, oval-orbiculares, testa castanho-ferrugínea a atropurpúrea, hilo ca. 3 mm.

COMENTÁRIO

Cratylia mollis ocorre no nordeste do Brasil, no domínio fitogeográfico da Caatinga, do centro-norte da Bahia ao oeste de Pernambuco e sul dos estados do Ceará e Piauí, geralmente em arbustais sobre solo arenoso.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.P. Lewis, 1162, RB,  (RB00176262), Piauí

BIBLIOGRAFIA

Queiroz, L.P. de (1991) O gênero *Cratylia* Martius ex Bentham (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae): revisão taxonômica e aspectos biológicos. Univ. Est. Campinas, Diss. MSc.

Cratylia spectabilis Tul.

Tem como sinônimo

homotípico *Camptosema spectabile* (Tul.) Burkart

heterotípico *Camptosema grandiflorum* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: indumento da face(s) abaxial dos folíolo(s) glabro(s) ou glabrescente(s). **Inflorescência:** forma das nodosa(s) da inflorescência(s) capitada(s) (globosa(s)); **posição da inflorescência(s)** pendente(s). **Flor:** cor das pétala(s) vermelha; **indumento da face(s) externa(s) do estandarte** próximo(s) ao ápice(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana volúvel, ramos jovens pubérulos. **Pecíolo** 3,5–5,5 cm compr.; raque 0,7–1,2 cm; folíolos papiráceos a cartáceos, largamente ovais a largamente elípticos, ápice agudo, geralmente atenuado em acumen, base obtusa a arredondada, face adaxial glabra a glabrescente, abaxial glabrescente a vilosa, 6–7 pares de nervuras secundárias, folíolo terminal 9–12 × 4–5,5 cm, folíolos laterais ligeiramente menores e assimétricos. **Pseudoracemos** flexuosos e pendentes, 21–40 cm compr.; nodosidades capitadas, robustas, sésseis, 3–5 mm diâm.; pedicelo 3–6 mm compr. **Flores** 55–65 mm compr.; **cálice** cilíndrico, reto, tubo 13–16 mm compr., muito mais longo do que os segmentos, densamente pubérulo, segmentos do cálice 4–6 mm compr.; **pétalas** vermelhas ou vermelho-alaranjadas, estandarte 43–50 × 16–20 mm + unguículo 8–10 mm compr., estreitamente elíptico a oblanceolado, erguido ca. 45° na antese, seríceo apenas no 1/3 distal, alas e pétalas da carena 44–60 × 6–9 mm; **ovário** 19–22 mm com estípite 22–26 mm compr., 12–16-ovulado. **Fruto** 13–16 × 1,5–1,8 cm, margens retas ou ligeiramente onduladas entre as sementes, valvas pubérrulas. **Sementes** 7–9, 10–12 × 5–6 × ca. 2 mm, oblongas a ovais, testa atropurpúrea, hilo ca. 3 mm.

COMENTÁRIO

Cratylia spectabilis ocorre no leste do Brasil, da Bahia até São Paulo, geralmente em florestas estacionais semidecíduais e florestas ciliares nos domínios da Caatinga e do Cerrado, ocorrendo também em florestas da Mata Atlântica. Compartilha com *C. isopetala* as flores ornitófilas com pétalas vermelhas e alongadas, muito mais longas do que largas. Diferencia-se desta espécie pelos folíolos largamente ovais a largamente elípticos (vs. folíolos predominantemente oblongo-elípticos em *C. isopetala*), inflorescências pendentes (vs. eretas) e flores maiores, 55–65 mm compr. (vs. 35–40 mm compr.). Além disso, *C. spectabilis* ocorre principalmente em florestas estacionais e ciliares, alçando o oeste da Bahia e de Minas Gerais, enquanto *C. isopetala* é uma espécie característica de florestas ombrófilas da Mata Atlântica.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Queiroz, L.P. de (1991) O gênero *Cratylia* Martius ex Bentham (Leguminosae: Papilionoideae: Phaseoleae): revisão taxonômica e aspectos biológicos. Univ. Est. Campinas, Diss. MSc.